
- **DIALETOLOGIA I**

Coordenador(a): Maria Madalena da Silva Lebrão

A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E A VARIAÇÃO SEMÂNTICA CONTEXTUAL REGISTRADAS NA ORALIDADE DE JORNALISTAS DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS

Maria Madalena da Silva Lebrão (UFMS)

O presente seminário tem por objetivo apresentar alguns resultados preliminares de uma pesquisa realizada a partir da oralidade de jornalistas do município de Três Lagoas/MS, com o intuito de registrar, respectivamente, dois fatores: a variação lingüística e a variação semântica contextual. Para tanto, foram elencados cinco jornalistas que prestam serviço à área de rádiodifusão e cinco que atuam na área de impressão. O procedimento metodológico utilizado foi o de gravação de programas ao vivo, com vistas a alcançar meios para o registro do primeiro fator, e o de entrevistas com perguntas diretas, gravadas em fitas magnetofônicas, transcritas e adequadas de acordo com as normas do projeto NURC, do segundo fator. A priori, a pesquisa fundamenta-se no princípio de heterogeneidade lingüística, defendida por Mollica (2003: 9) e no exemplo dado por Muller & Viotti (2003: 137) acerca de uma tira do Garfield.

ANÁLISE DE RECURSOS LÉXICO-SEMÂNTICOS NA FALA DO VAQUEIRO DO SERTÃO DA BAHIA

Lilian Marilac Cornélio de Freitas Peixoto (UFBA)

Ao conhecimento à apreciação das cantigas dos vaqueiros da região de Teofilândia, no sertão da Bahia, em primeira instância, e ao reconhecimento da figura do vaqueiro como um meio de preservação do acervo lingüístico e cultural da região e, conseqüentemente, do Brasil atribui-se a iniciativa para este estudo.

O vaqueiro é reconhecido, na região, não apenas pela valentia com que realiza o seu trabalho com o gado mas também pela forma como o realiza: cantando os aboios (cantigas utilizadas para a condução do gado, em busca de melhores condições de alimentação, diante da pouca oferta do solo da caatinga ou para o transporte de uma fazenda a outra) e fazendo conhecer o seu repertório de narrativas, que faz questão de preservar,

Pretende-se verificar, por meio da análise de recursos léxico-semânticos, a existência de uma linguagem característica do vaqueiro. Se é possível considerar essa realidade lingüística um

Este estudo faz parte de minha pesquisa de doutorado intitulada “Sentidos de Lingüística no Processo de Institucionalização da Lingüística na Unicamp” (com apoio do CNPq). Esta pesquisa está sendo pensada a partir de uma perspectiva materialista da história das ciências, que vem sendo desenvolvida no âmbito do programa História das Idéias Lingüísticas no Brasil - HIL (Acordo Capes/Cofecub desenvolvido no âmbito da Unicamp, USP e ENS-Lyon). (com apoio da FAPESP)

LINGÜÍSTICA: A DESIGNAÇÃO DESTA DISCIPLINA NO ESPAÇO ACADÊMICO

Taís Martins Soares (UFSM)

Este trabalho está inserido no Projeto Integrado de Pesquisa intitulado: Lingüística e História Literária no Sul: estudo das idéias e organização da memória, desenvolvido no Laboratório CORPUS/UFSM. A nossa linha de trabalho é “A história das idéias lingüísticas na formação dos cursos de Letras do RS” e temos por objetivo analisar a forma como a lingüística se inseriu enquanto disciplina nos cursos de Letras desta região. Esta fase de nossa pesquisa, cujo relato constitui objeto desta comunicação, centra-se nos Cursos de Letras de duas instituições: UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e UNIFRA (Universidade Franciscana). Realizamos um levantamento dos programas e currículos das disciplinas de Lingüística, nas referidas instituições, desde o momento em que estas aparecem como disciplinas autônomas. Estamos estudando o funcionamento dos nomes que foram atribuídos à disciplina Lingüística (Lingüística geral, Introdução à lingüística, Lingüística I, entre outros), analisando fundamentalmente a partir do conceito de Designação proposto por Guimarães (2002). Para tanto, tomamos a distinção feita pelo autor em relação à nomeação, designação e referência. Consideramos também em nossa análise o conceito de acontecimento discursivo.

O CONCEITO DE “SUJEITO” EM ORLANDI NA CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA ANÁLISE DE DISCURSO

Larissa Scotta (UFSM)

O objetivo deste trabalho é o de compreender a historicidade do conceito de “sujeito” desenvolvido por Orlandi, a fim de ressaltar sua espessura teórica no que concerne à constituição epistemológica da Análise de Discurso. Como sabemos, o desenvolvimento desse campo de pesquisa em nosso país está vinculado diretamente à figura de Orlandi que, em consonância com o projeto teórico-político de Michel Pêcheux de construção da Análise de Discurso, produz um trabalho referencial que busca pensar o “sujeito” não como origem de si e dos sentidos, mas como “posição” que se realiza no processo de assujeitamento pelo qual todo indivíduo tem de submeter-se a fim de significar a si mesmo e as coisas que o rodeiam. Enquanto parte de uma formulação já empreendida por Pêcheux (1997), o conceito de “sujeito” apresentado por Orlandi vai ligar-se às proposições “althusserianas” de interpelação ideológica, bem como às re-elaborações realizadas na tentativa de unir a problemática do assujeitamento à questão do inconsciente. Nesse sentido, buscamos delinear o modo como Orlandi trata da questão do “sujeito” na Análise de Discurso ao produzir um trabalho que dá continuidade ao pensamento “pecheutiano”, na medida em que elabora novas perspectivas quanto à questão do sujeito e sua relação com a língua e a história na constituição do discurso. (Palavras-chave: Análise de Discurso, constituição epistemológica, sujeito).

O CORPO NO DISCURSO DE UMA IMPRENSA (HOMO)ERÓTICA-PORNOGRÁFICA BRASILEIRA

Graziela Zanin Kronka (UNICAMP)

Partindo da hipótese, segundo a qual a extensão enunciado-corpo/corpo-enunciado está condicionada ao discurso normatizador e regulador do desejo (no que diz respeito a fantasias sexuais

e/ou eróticas ligadas a características corporais valorizadas pelo discurso) e sua relação com o poder (no que diz respeito ao lugar do corpo na organização das relações sociais a partir do estabelecimento de padrões corporais e comportamentais que instituem o indivíduo desejável fisicamente como o sujeito legítimo da sexualidade e do erotismo), procuro discutir como se dá a construção discursiva dos sujeitos homossexuais no que configura atualmente a imprensa homossexual do Brasil. Para tanto, analiso diferentes textos destes tipos de publicações (ensaios fotográficos, narrativas, classificados), buscando observar a encenação do corpo a partir de uma perspectiva discursiva verbo-visual. Dirijo-me especialmente pela concepção de prática intersemiótica, proposta por Maingueneau (*Genèses du Discours*, Mardaga, 1984). Trata-se de considerar a disseminação da especificidade do discurso sobre seus múltiplos planos, referentes a diferentes domínios semióticos (sejam textos verbais, sejam textos não verbais).

PALAVRAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Rinaldo Guariglia (UNESP)

Considera-se o fenômeno da substituição de palavras, à medida que as formações discursivas dispõem novas práticas. Entre os setores menos estabilizados, sujeitos às transposições de palavras, estão os vinculados às ações políticas governamentais, que contam com os meios de comunicação para veicular a nova ordem. Esses campos geralmente são pertinentes a setores sociais marginais, que são alvos das ações; e, por conseguinte, ganham espaços constantemente na mídia. Neste cenário, o termo substituto representa toda semântica instituída pela nova política, pois a legitimação de regras parece passar pela atribuição de um novo nome. Algumas transposições revelam que alguns nomes sofrem dura investida, devido ao fenômeno do preconceito; são corroídos socialmente, tornando-se até pejorativos. Observa-se também que a mídia publicitária determina alterações de termos que nomeiam produtos. Surgem ainda aqueles que são estimulados pelo aparecimento de novas atividades econômicas, principalmente às vinculadas à área tecnológica. No entanto, existem outras formas que são usadas indistintamente, em um exercício de sinonímia; uma coexistência equivalente. No entanto, as formações discursivas revelam campos mais estabilizados, em que os usos de palavras resistem mais à dinâmica histórica. Geralmente, são setores em que não há ingerência estatal direta, ou que ganharam estabilidade cultural. Notam-se também flagrantes resistências às substituições de termos convencionadas pela nova ordem.

SOBRE A PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM LE: REFLEXÕES EM ANÁLISE DE DISCURSO

Simone Hashiguti (UNICAMP)

“Good, I think that...”, “If you wanna know.”, “Você não quer fazer isso.” e “Con una mano aquí, otra allí...” são todas produções de falantes de e em línguas estrangeiras. Em todas elas, nota-se a tentativa de reprodução daquilo que lhes faz tanto sentido em suas próprias línguas (“Good” estaria representando, nessa situação, “Well”, “Bem”; “If you wanna know” e “Con una mano aquí, otra allí...”, respectivamente, “Se você quer saber. e “Com uma mão aqui, outra ali...”, expressões comuns na língua portuguesa falada no Brasil; e, “You dont wanna do that.”, Você não quer fazer isso.”, tão comum na língua inglesa quanto incomum na nossa língua). O objetivo, neste trabalho, é analisar, através da perspectiva discursiva (com referência aos trabalhos de Michel Pêcheux e Eni P. Orlandi) o processo de produção de sentidos em língua estrangeira a partir de uma reflexão sobre a imbricação da memória discursiva da língua materna com a estrutura e o acontecimento da/na língua estrangeira. Argumenta-se que produzir sentidos em uma língua que seja estrangeira pressupõe um trabalho diferente do realizado com a/na língua

materna. Nessa situação, o sujeito não lida somente com estrutura e acontecimento estranhos, mas também com um processo de constituição ou de re-arranjo, se assim se pode chamar, de uma nova memória discursiva. Argumenta-se também que há níveis diferentes de envolvimento do sujeito com a língua estrangeira, isto é, posições ideológicas diversas que possibilitam uma maior ou menor integração com a língua, e sentidos mais ou menos próximos daquilo que de fato é da ordem do estrangeiro. A análise se baseia em dados de aulas e entrevistas com alunos e professores de línguas estrangeiras e estrangeiros radicados em outros países.